

O Monstro no Labirinto

Jonathan Dove

 GULBENKIAN
MÚSICA

27, 28, 29 SETEMBRO



MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VdA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA

ANGELMO
1910
Jubileu 75 anos de 100 anos

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

**SANTA
CASA**
Associação de Música, Arte e Cultura

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



Ópera comunitária

27 SETEMBRO
QUARTA

20:00 — *Grande Auditório*

28 SETEMBRO
QUINTA

20:00 — *Grande Auditório*

29 SETEMBRO
SEXTA

20:00 — *Grande Auditório*

O Monstro no Labirinto *

Ópera comunitária para crianças,
adolescentes e adultos

Jonathan Dove Música

Alasdair Middleton Libreto

Quentin Hindley Direção Musical

Marie-Eve Signeyrole Encenação

Fabien Teigné Cenografia

Philippe Berthomé Luzes

Matthieu Maurice Vídeo, Fotografia, Câmara em direto

Sérgio Fontão Direção e Coordenação Geral dos Coros

Tiago Marques Versão portuguesa do libreto

Carlos Cardoso Tenor Teseu

Cátia Moreso Meio-Soprano Mãe de Teseu

Rui Baeta Barítono Dédalo

Fernando Luís Narrador Minos

Duração total prevista: c. 1h

Espetáculo sem intervalo

* Estreia em Portugal

Philippe Marques e Kent Queener Pianistas
Marc Salmon e Maud Billen Assistentes de encenação
Michel Charbonnier Realização do touro origami
Marie-Eve Signeyrole, Fabien Teigné e Julien Cano
Conceção e realização do filme de animação
Joana Cornelsen Maquilhagem e Caracterização
Rita Gonzaga e Cristina Rocha Assistentes de guarda-roupa

Ricardo Santana Figurante

CORO DE CRIANÇAS

Coro Infantil da Universidade de Lisboa

Érica Mandillo Direção

CORO DE ADOLESCENTES

Coro de Câmara da Academia de Amadores de Música

Margarida Simas Direção

Coro Juvenil da Academia de Música de Santa Cecília

António Gonçalves Direção

Coro Juvenil Euterpe

Margarida Simas Direção

Musaico

Tiago Marques Direção

CORO DE ADULTOS

Coro Gulbenkian

Jorge Matta Preparação

Polyphonia Schola Cantorum

Sérgio Fontão Direção

Coro Regina Coeli de Lisboa

Pedro Miguel Direção

Spatium Vocale

João Branco Direção

Orquestra Gulbenkian

Orquestra Estágio Gulbenkian

Encomenda do Festival d'Aix-en-Provence, da Stiftung Berliner Philharmoniker e da London Symphony Orchestra

Coprodução do Festival d'Aix-en-Provence, da Opéra Orchestre National Montpellier Languedoc-Roussillon e da Opéra de Lille

Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia 

Um labirinto atual

A adaptação muito livre do mito do Minotauro, por Jonathan Dove e pelo seu libretista Alasdair Middleton (que exclui a presença de Ariane e a razão da cólera de Minos para com os atenienses, por exemplo), permitiu-nos exprimir a permanência das ideias vinculadas por este mito. Nomeadamente a desmesura dos homens e de todas as formas de ditadura, ou o ciclo sem fim da humilhação que gera a violência, e a violência que gera a vingança... Mas também a injustiça que representa o sacrifício da juventude inocente, a qual se vê na obrigação de expiar os atos cometidos por outros para salvar todo o povo. Por fim, a ideia de que qualquer um que lute contra estes monstros deve tomar cuidado, no seu combate, para não se tornar ele mesmo um monstro. É próprio da vocação de um mito ser um instrumento político que legitima a desmesura ou a denúncia.

Ao decodificar este mito, sentimos a necessidade de traduzir a permanência do que ele nos conta e aquilo em que é extremamente moderno e atual. Tanto mais que será cantado por uma maioria de adolescentes. As nossas pesquisas giraram em torno dos que pedem asilo, dos migrantes clandestinos, porque a viagem dos nossos adolescentes enviados de barco até Creta não está longe de lembrar o drama migratório no Mediterrâneo. A última operação de vigilância marítima chama-se “Poseidon”, que não é

senão, na lenda, o pai de Teseu. Já tudo foi dito sobre as crianças enviadas para o labirinto. Retivemos a versão de Aristóteles, que conta que estes adolescentes viviam em Creta do seu trabalho manual e envelheciam na escravatura. Imaginamos assim o labirinto como uma situação inextricável e o monstro como um sistema social e económico alimentado pelo trabalho de homens explorados por outros homens.

O nosso ponto de partida foi um relatório publicado pela organização internacional de defesa dos direitos do Homem que critica a “exploração” de trabalhadores imigrantes no Catar nos estaleiros da Taça do Mundo de 2022. E ainda no testemunho de um trabalhador da construção civil nepalês que diz: “Haverá maneira de sair daqui? Estamos a ficar loucos.” Esta frase foi para nós um ponto de partida: o monstro devia encarnar uma ideia inventada por um povo para instrumentalizar um outro povo e submetê-lo. Uma ideia sem corpo, sem carne, sem rosto, para que possa por um lado servir como parábola e por outro para criar o medo. Depois demos-lhe por fim um corpo, mas um corpo de papel, a nosso ver mais poético. Interessámo-nos pelo labirinto enquanto estrutura complexa e articulada, cujo vertiginoso emaranhado sugere a ideia de desvio psicológico e, no nosso caso, social.

MARIE-EVE SIGNEYROLE (2015)

Texto reproduzido com a amável autorização do Festival d'Aix-en-Provence



Uma Ópera de Aventura

ENTREVISTA COM O COMPOSITOR JONATHAN DOVE

Que lugar ocupa a ópera no seu repertório?

– A ópera ocupa um lugar central na minha produção: o meu catálogo conta até hoje vinte e oito, entre as quais *Man on the Moon* (2006), *The Adventures of Pinocchio* (2007) ou ainda *Swanhunter* (2009). Algumas são destinadas a grandes salas de ópera, outras a igrejas ou mesmo à televisão. Por fim, algumas peças de câmara, pequenas formas, são particularmente vocacionadas para partir em digressão.

O que são as óperas participativas?

– Compus várias óperas destinadas a serem interpretadas por adultos, crianças, profissionais e amadores. Chamamos-lhes “community operas” em inglês, porque celebram a comunidade: os intérpretes são tão importantes como o público. Considero *O Monstro no Labirinto* precisamente como uma “community opera” porque junta intérpretes de todas as idades.

Porque compôs a música para *O Monstro no Labirinto*?

– O Maestro Sir Simon Rattle teve a ideia de encomendar obras que juntassem crianças e jovens adultos, ao lado de músicos profissionais. Foi posteriormente que o diretor coral Simon Halsey, mostrando-se interessado pelo *Monstro no Labirinto*, sugeriu que eu compusesse uma ópera associando crianças e adolescentes.

Como é que o facto de que uma grande parte da música ser destinada a amadores se refletiu no seu trabalho?

– Escrevo regularmente para coros, frequentemente para coros de adultos, mas também, por vezes, para coros infantis – todos, na maior parte do tempo, amadores. Estou portanto habituado a escrever música para não profissionais, mesmo se o acompanhamento – quer se trate de um piano, de um órgão ou de uma orquestra – seja frequentemente entregue a instrumentistas profissionais, o que é o caso em *O Monstro no Labirinto*. Para mim, essa

configuração que junta amadores e profissionais não é, em caso algum, o resultado de um compromisso, mas permite, pelo contrário, um vasto leque de possibilidades. Os amadores libertam uma energia formidável. Isto explica-se pelo facto de que, mesmo não tendo uma voz muito poderosa, cada um descobre que, misturado com os outros, chega a um resultado de que se pode orgulhar.

Como foi feita a escolha do libreto?

– Desde o início que soube que queria trabalhar com Alasdair Middleton, o meu colaborador mais próximo. Começámos a discutir e a passar em revista histórias que tivessem jovens no centro da ação. Alasdair sugeriu então a dos jovens atenienses oferecidos em sacrifício ao Minotauro e salvos por Teseu. Esta ideia de uma ópera de aventura agradou-me logo. Há muitos anos que colaboro com Alasdair. Como é nosso hábito, definimos as diferentes cenas e chegámos a algumas ideias genéricas sobre o carácter geral a atribuir à música; Alasdair escreveu uma primeira versão que depois foi encurtada ou desenvolvida em algumas das suas secções. Começou então a fase de composição. Por vezes era apenas quando cantava e tocava ao piano, imaginando a orquestra, que chegava à visualização da parte musical de um personagem.

Quais são as características da orquestração?

– As personagens estão associadas a instrumentos: o rei Minos é sempre acompanhado por um cintilar de percussões metálicas e Teseu por trompetes; os metais, que representam o Minotauro, fazem-se ouvir inicialmente ao longe antes de fazerem a sua entrada em cena quando o monstro combate com Teseu.

Como escolheu as vozes para cada um dos papéis?

– Teseu é um homem jovem, o que me levou a confiar o papel a um tenor; é também um herói, por isso a escolha de uma voz poderosa de tenor heroico. A sua mãe é um meio-soprano, registo mais caloroso do que o de um soprano e frequentemente associado, na ópera, a personagens maternais. Por fim, a voz de Dédalos devia combinar-se com a de Teseu: é um homem de idade que durante muito tempo foi mantido prisioneiro no labirinto que ele concebeu. Por esse facto, liberta uma grande melancolia, por isso a escolha de uma voz profunda de baixo-barítono.

Porque entregou o papel de Minos a um ator?

– Pensei que uma parte do público assistiria talvez pela primeira vez a uma ópera. Ao entregar Minos a um ator, poderia fazê-lo dirigir-se aos Atenenses no princípio da ópera, de modo a que os espectadores compreendessem a situação.

Fale-nos do papel entregue aos coros.

– *O Monstro no Labirinto* requer um coro de adultos, um coro de adolescentes e um coro infantil. O papel mais importante cabe aos adolescentes, que encarnam os jovens atenienses enviados em sacrifício. *O Monstro no Labirinto* conta a sua história. Quanto ao coro dos adultos, representa de início o povo de Atenas, devastado pela perda dos seus filhos, e depois a multidão sanguinária de Creta. Por fim, os coros infantis encarnam os irmãos e as irmãs dos jovens enviados para o sacrifício em Creta, a quem eles suplicam que não partam e que virão a reencontrar no fim.

ENTREVISTA REALIZADA POR ANNE LE NABOUR

(MAIO DE 2015)

Reproduzida com a amável autorização do Festival d'Aix-en-Provence

Argumento

Primeira Parte

Minos, rei de Creta, que acaba de ganhar a guerra contra a Grécia, anuncia aos vencidos de Atenas que lhe deverão entregar todos os anos, como forma de tributo, um barco cheio de jovens atenienses, raparigas e rapazes, os quais serão lançados num labirinto. Aí serão mortos pelo Minotauro, monstro meio-homem, meio-touro, que lá está fechado. Os atenienses lamentam-se e choram a perda dos seus filhos. Então, o herói Teseu voluntaria-se, pronto a partir com os jovens para combater o Minotauro. Mas a mãe de Teseu aparece, por seu turno, aterrorizada por o seu filho ir correr um tal risco. Tenta em vão dissuadi-lo. Teseu embarca com os jovens atenienses.

Segunda Parte

Em Creta, Minos e o seu povo recebem os adolescentes que atiram para o labirinto. Enquanto tentam orientar-se, Teseu e os jovens atenienses encontram Dédalos, que concebeu o labirinto onde Minos o encerrou e que consegue sempre escapar ao Minotauro graças ao conhecimento que tem desta prisão que ele mesmo inventou. Inicialmente incrédulo, Dédalos acaba por aceitar conduzir Teseu ao coração do labirinto para que enfrente o Minotauro. Ouve-se o monstro a aproximar-se e, depois de um feroz combate, Teseu acaba por triunfar. Dédalos guia os vencedores para fora do labirinto. Em Atenas, os habitantes da cidade veem uma vela ao longe e não demoram a reconhecer o barco de Teseu e dos seus filhos. Todos regressam sãos e salvos. A voz de Teseu, da sua mãe, de Dédalos e de todos os atenienses, jovens e adultos, unem-se para louvar a bravura de Teseu e o regresso da luz.

Jonathan Dove

Compositor



JONATHAN DOVE © DR

Alasdair Middleton

Libretista



ALASDAIR MIDDLETON © DR

Jonathan Dove estudou composição com Robin Holloway na Universidade de Cambridge. Em 1998 compôs a sua primeira ópera cómica, *Flight*, por encomenda do Festival de Glyndebourne, tendo esta sido representada na Europa, na Austrália e na América. Posteriormente compôs mais de vinte óperas de diversos tipos, incluindo óperas para a televisão, *When She Died* (2002) e *Man on the Moon* (2006), estreada no Festival Rosa de Ouro, uma ópera comunitária (*Tobias and the Angel*, 1999) e várias óperas de câmara. Ao longo deste período, aprofundou a sua relação artística com o libretista Alasdair Middleton, incluindo as óperas *Mansfield Park* (2011), *Life is a Dream* (2012), *The Walk from the Garden* (2012) e o bailado *Diana and Actaeon*, estreado pelo Royal Ballet no âmbito do projeto “Metamorphosis: Titian 2012” organizado pela National Gallery e o London 2012 Festival. Juntos escreveram igualmente várias peças para o público jovem como o conto musical *The Enchanted Pig* (2006) e duas obras destinadas à companhia Opera North: *The Adventures of Pinnocchio* (2007), premiada com um British Composer Award, e *Swanhunter* (2009). As composições de Jonathan Dove são regularmente apresentadas nos palcos ingleses (Young Vic, Covent Garden, Heritage Opera, Sadler’s Wells, Ageas Salisbury International Arts Festival) e internacionais. Em 2008, o compositor foi distinguido com o Prémio Ivor Novello na categoria de música clássica.

O libretista Alasdair Middleton nasceu no condado de Yorkshire, em Inglaterra. Diplomou-se no Drama Centre, em Londres. É um colaborador privilegiado do compositor Jonathan Dove, com o qual colaborou na redação dos libretos de várias óperas (entre as quais, *Mansfield Park*, *Life is a Dream* e *The Walk from the Garden*), bem como no bailado *Diana and Actaeon*. Várias das obras que escreveram em conjunto foram levadas à cena pela companhia Opera North, nomeadamente duas óperas destinadas ao público jovem: *The Adventures of Pinnocchio* (2007) e *Swanhunter* (2009). Escreveu igualmente o argumento de duas criações coreográficas de Paul Englishby, *Pleasure’s Progress* e *The Crane Maiden*, encomendadas por Covent Garden e pelo Teatro Kanagawa de Yokohama, respetivamente. É também o autor dos textos do ciclo de canções *The North Wind Was a Woman* (2009), composto por David Bruce para a soprano americana Dawn Upshaw, e do libreto de *The Feathered Friend*, ópera de bolso de Helen Chadwick pertencente ao espetáculo *Blind Date*, estreado em 2007 pela companhia Tête-à-Tête. Alasdair Middleton escreveu também quatro peças de teatro: *Aeschylean Nasty*, *Shame On You Charlotte*, *Casta Diva* e *Einmal*. A ópera *London Fields* (Matthew King) e a cantata *On Spital Fields* (Jonathan Dove), nas quais também colaborou, foram ambas premiadas pela Royal Philharmonic Society de Londres.

Quentin Hindley

Direção Musical

QUENTIN HINDLEY © DR



Marie-Eve Signeyrole

Encenação

MARIE-EVE SIGNEYROLE © DR



Quentin Hindley estudou no Conservatório Superior de Música e Dança de Paris com o maestro húngaro Zsolt Nagy. Recebeu primeiros prêmios de direção de orquestra, de orquestração e de análise, tendo-se aperfeiçoado posteriormente com P. Boulez, P. Järvi, N. Järvi, S. Mälkki, J. Panula e M. Jurowski. Paralelamente, foi violetista da Orquestra da Ópera Nacional de Paris, lugar que deixou para se dedicar inteiramente à direção de orquestra. A temporada 2015-2016 assinalou uma etapa importante na carreira do jovem maestro, incluindo concertos com a Orquestra Nacional de Lyon – na sua última temporada como maestro residente e assistente de Leonard Slatkin – e estreias com a Orquestra Nacional de Lille, a Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse, a Sinfónica da Bretanha, a Sinfónica de Mulhouse, a Filarmónica de Marselha e a Orquestra Regional da Baixa Normandia. Em julho de 2015 foi maestro assistente de Simon Rattle no Festival d'Aix-en-Provence, tendo colaborado na estreia da ópera comunitária *O Monstro no Labirinto*, de Jonathan Dove. Em junho de 2016 dirigiu esta mesma obra na Ópera de Lille, estreando-se agora na Fundação Gulbenkian. Na temporada passada dirigiu, como maestro convidado, a Orquestra Nacional de Lyon, a Orquestra de Cannes, a Orquestra da Ópera de Toulon, a Orquestra de Câmara de Lausanne, a Sinfonietta de Berlim, a Sinfónica de Miskolc (Hungria) e a Filarmónica Janáček (República Checa), entre outras orquestras.

Marie-Eve Signeyrole concluiu estudos superiores de Literatura na Sorbonne e de Cinema no Institut International de l'Image, em Paris. Desde o início da sua atividade, é realizadora, autora e encenadora nos domínios do cinema e do teatro. Trabalhou para a Ellios Production e, em 2009, realizou *Alice au pays s'émervaille*, o seu segundo filme de média-metragem, com Emir Kusturica no papel principal. Em 2012 encenou a sua primeira ópera, *A raposinha matreira* de Janáček, apresentada na Ópera Nacional de Montpellier. Outros trabalhos incluem *Mass*, de Bernstein, para a Radio France, e *L'Affaire Tailleferre* no Teatro de Ópera de Limoges. Mais recentemente encenou *Il Tabarro* e *Royal Palace* em Montpellier, *Owen Wingrave* na Ópera Nacional da Lorena, *Cinderella*, de Wolf Ferrari, na Ópera Nacional do Reno, bem como *Eugene Onegin* na Ópera de Limoges. Em 2015 encenou a criação de Jonathan Dove, *O Monstro no Labirinto*, estreada no Festival d'Aix-en-Provence, sob a direção do maestro Simon Rattle. Esta produção foi posteriormente apresentada na Ópera de Lille e na Ópera Nacional de Montpellier. Mais recentemente, encenou *Carmen* para a Ópera Nacional da Letónia e regressou à Ópera Nacional de Montpellier como artista em residência. Escreveu e encenou o musical *14+18*, para a Ópera Nacional de Paris, no âmbito do projeto educativo “Dez Meses de Escola e Ópera”, uma parceria com as companhias de ópera de Nancy, Montpellier e Limoges.

Fabien Teigné

Cenografia

FABIEN TEIGNÉ © DR

Philippe Berthomé

Luzes

PHILIPPE BERTHOMÉ © DR

Foi durante o período de estudos na Escola Superior de Artes Decorativas de Estrasburgo que Fabien Teigné seguiu os ensinamentos de Pierre-André Weitz, cenógrafo de Olivier Py, com o qual prosseguiu a sua formação ao longo de dez anos, tendo-o assistido em vários espetáculos: *Tannhäuser* (Wagner) no Grand Théâtre de Genève; *Idomeneo* (Mozart), no Festival d'Aix-en-Provence; *Mathis der Maler* (Hindemith), *Alceste* (Gluck) e *Aida* (Verdi), na Ópera Nacional de Paris; *Les Huguenots* (Meyerbeer), no Théâtre Royal de la Monnaie, em Bruxelas; *Carmen* (Bizet), na Ópera Nacional de Lyon; ou *Dialogues de carmélites*, no Théâtre des Champs-Élysées. A partir de 2012 começou a colaborar com a encenadora Marie-Eve Signeyrole: *A raposinha matreira* (Janáček) e *Eugene Onegin* (Tchaikovsky), na Ópera Nacional de Montpellier; *L'Affaire Tailleferre* (segundo Germaine Tailleferre), na Ópera de Limoges, e *Owen Wingrave* (Britten), na Ópera Nacional da Lorena. Colaborou também com Marguerite Borie – *Écho et Narcisse* (Gluck), no Conservatório Nacional de Música e Dança de Paris, e em *Fidelio* (Beethoven), na Ópera de Rouen – com Jean-Paul Scarpitta – em *Nabucco* (Verdi), na Ópera de Roma – e com David Gauchard – *Der Freischütz* (Weber), na Ópera de Limoges. O seu trabalho foi também o tema de uma exposição no Museu das Belas-Artes de Limoges.

Philippe Berthomé formou-se na Escola Superior de Arte Dramática do Teatro Nacional de Estrasburgo. Em 1994 começou a trabalhar com o encenador Stanislas Nordey, tendo colaborado nas seguintes produções: *Pierrot Lunaire* (Schönberg) e *O Rouxinol* (Stravinsky), no Théâtre du Châtelet; *Saint-François d'Assise* (Messiaen) e *Melancholia* (G. F. Haas), na Ópera Nacional de Paris; *Pelléas et Mélisande* (Debussy), no Festival de Salzburgo e em Covent Garden, em Londres. Para Éric Lacascade, realizou o desenho de luzes para *Platonov* (Tchekhov) e para *Os Bárbaros* (Gorki), no Festival d'Avignon, de *Hedda Gabler* (Ibsen) no Théâtre National de l'Odéon, de *Tio Vânia* (Tchekhov), no Théâtre de la Ville, e de *La Vestale* (Spontini), no Théâtre des Champs-Élysées. Colaborou também com Jean-François Sivadier em vários espetáculos de teatro e de ópera, incluindo *As bodas de Figaro* (Beaumarchais), *Rei Lear* (Shakespeare), *Madama Butterfly* (Puccini), *Wozzeck* (Berg), *Carmen* (Bizet) e *L'incoronazione di Poppea* (Monteverdi). Mais recentemente, trabalhou com Mariame Clément em produções de *Der Rosenkavalier* (R. Strauss), na Ópera do Reno, *Hänsel und Gretel* (Humperdinck), na Ópera Nacional de Paris, e *Les Pigeons d'argile* (Philippe Hurel), no Capitólio de Toulouse. Realizou também a iluminação das digressões de canto de Jane Birkin, das festas marítimas de Douarnenez, na Bretanha, e da Cathédrale Saint-Maurice d'Angers, no âmbito do festival Accroche-Coeurs.



Matthieu Maurice

Vídeo e Fotografia

MATTHEU MAURICE © DR

Matthieu Maurice é engenheiro de som e designer sonoro desde 2002, tendo realizado, em paralelo, formação na área da captação e tratamento de vídeo. Trabalha nos domínios da ópera, da dança, do cinema, dos jogos de vídeo e das instalações audiovisuais interativas. Colaborou com Patrice Chéreau, Angelin Preljocaj, Trisha Brown, Robert Lepage, Philippe Découfflé e Peter Sellars. Trabalhou também com a Berliner Philharmoniker e a Orquestra Sinfónica de Londres, entre outras orquestras. Em 2012 foi premiado pela música original do filme *Edges*, o qual foi selecionado para o *César* de curtas-metragens. É professor na Universidade de Montpellier.



Sérgio Fontão

Direção coral

SÉRGIO FONTÃO © DR

Sérgio Fontão é Mestre em Direção Coral pela Escola Superior de Música de Lisboa. Iniciou os estudos musicais aos cinco anos de idade, sob a orientação do seu pai, e frequentou posteriormente a Escola de Música Nossa Senhora do Cabo (Linda-a-Velha) e o Conservatório Nacional (Lisboa), onde concluiu o curso de Canto, após estudos de piano, harpa e percussão. Paralelamente, concluiu a licenciatura em Comunicação Social, na Universidade Nova de Lisboa, e o curso de Gestão das Artes, no Centro Cultural de Belém. Como complemento da sua formação académica, frequentou vários cursos de aperfeiçoamento em direção coral e orquestral, canto e música antiga.

Sérgio Fontão mantém uma intensa atividade como membro ou diretor de diversos agrupamentos, realizando concertos em inúmeros países da Europa, da Ásia e das Américas. O seu trabalho inclui também a participação em espetáculos de ópera e teatro e a realização de gravações em disco e para cinema, rádio e televisão. Dirige um vasto repertório, que se estende da música medieval à criação musical contemporânea, com formações como o Coro Gulbenkian (do qual é membro desde 1994), Voces Caelestes, Polyphonia Schola Cantorum e Orquestra Metropolitana de Lisboa. É professor de Direção, Educação Vocal e Coro, no âmbito da licenciatura em Música na Comunidade, uma parceria entre a Escola Superior de Educação e a Escola Superior de Música do Instituto Politécnico de Lisboa.

Carlos Cardoso

Tenor



CARLOS CARDOSO © DR

Carlos Cardoso iniciou os seus estudos de canto com Paulo Ferreira na Escola Profissional de Artes da Beira Interior. Em 2011 integrou o Estúdio de Ópera do Teatro Nacional de São Carlos e, entre 2011 e 2013, frequentou o curso de aperfeiçoamento para cantores líricos da Academia Teatro alla Scala. Como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, participou no programa *enoa – Fausto*, de Gounod (2011), e *Lucia di Lammermoor*, de Donizetti (Ópera Nacional de Amesterdão, 2013). Em Maio de 2013 integrou o elenco de *Romeu e Julieta*, de Berlioz, no Grande Auditório Gulbenkian. Carlos Cardoso foi 3.º classificado na 4.ª edição do Concurso José Augusto Alegria e no Concurso Magda Olivero 2012. Venceu a Categoria Masculina do Concurso Nacional de Canto Luísa Todi 2011 e recebeu igualmente o 1.º Prémio no International Rotary Opera Contest 2013, no Teatro Nacional de São Carlos. Estreou-se nos palcos de ópera como Conte Alberto, em *L'occasione fa il ladro*, de Rossini, no Cine-Teatro de Castelo Branco. Em 2013 estreou-se internacionalmente no Teatro alla Scala, na ópera *La scala di seta*, de Rossini, no papel de Dorvil. No mesmo ano, participou em *Un giorno di regno*, de Verdi, no Teatro Filarmónico de Verona, e em *Don Carlos*, também de Verdi, no Teatro alla Scala. Em 2014 participou numa versão de concerto de *La favorita*, de Donizetti, no Teatro del Liceo de Barcelona e no Festival de Ópera Rossini, em Bad Wilbad.

Cátia Moreso

Meio-Soprano



CÁTIA MORESO © DR

Cátia Moreso estudou no Conservatório de Lisboa e na Guildhall School of Music and Drama (Curso de Ópera), em Londres, onde concluiu a licenciatura em Canto e obteve o grau de Mestre. Bolseira da Fundação Gulbenkian e do Lionel Anthony Charitable Trust, estudou no National Opera Studio com Susan Waters. Venceu o 2.º Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa e recebeu também o Prémio Bocage no Concurso Luísa Todi e o 1.º Prémio no Concurso de Canto José Augusto Alegria. O seu repertório de ópera inclui, entre outros, os seguintes papéis: La Cieca (*La Gioconda* de Ponchielli); Giano (*Il Trionfo d'Amore* de F. A. de Almeida), Dianora e Elisa (*La Spinalba* de F. A. de Almeida); 3.ª Dama (*A flauta mágica*, no Festival de Wexford); 2.ª Bruxa e Espírito (*Dido e Eneias* de Purcell); Giovanna (*Rigoletto* de Verdi); Baronesa (*Chérubin* de Massenet); Madame de Croissy (*Dialogues des Carmélites* de Poulenc); Zanetto, na ópera homónima de Mascagni (Opera Holland Park), Carmella (*La vida breve* de Falla, em Tanglewood); Marcellina (*As bodas de Figaro* de Mozart); e Carmen, na Woodhouse, em Londres. Em concerto cantou, como solista, obras de Vivaldi (*Gloria e Magnificat*), Pergolesi (*Stabat Mater e Magnificat*), Rossini (*Stabat Mater e Petite messe solennelle*), Bruckner (*Te Deum e Missa n.º 3*), bem como o *Magnificat* e a *Oratória de Natal* de J. S. Bach, a *Missa de Nelson* de J. Haydn, os *Requiem* de Mozart, Duruflé e Verdi, as *Canções Populares* de L. Berio e *Aventures* de G. Ligeti.

Rui Baeta

Barítono



RUI BAETA © DR

Rui Baeta foi aluno de Luís Madureira, tendo-se diplomado pela Escola Superior de Música de Lisboa. Realizou o seu aperfeiçoamento artístico na Academie Francis Poulenc, com François LeRoux, na Mozarteum Akademie, com Richard Miller, e na Fundação Hindemith (Suíça). Em 1999 foi 1.º classificado no Prémio Jovens Músicos – RDP Antena 2 (Música de Câmara - Nível Superior) com o pianista Paulo Pacheco, e finalista do Festival e Concurso Internacional de Canto do Canal Mezzo. Aos 18 anos integrou o Coro Gulbenkian e iniciou a sua carreira como barítono solista.

Estreou-se no Teatro Nacional de São Carlos no papel de Mr. Plunket, em *The English Cat*, de H. W. Henze. O seu repertório de ópera inclui *O Nariz*, *Salome*, *Les contes d'Hoffmann*, *Gianni Schicchi*, *La bohème*, *Madama Butterfly*, *A flauta mágica*, *Pagliacci*, *Hänsel und Gretel*, *El retablo de Maese Pedro*, *Venus and Adonis*, *Der Kaiser von Atlantis*, *As variedades de Proteu* (de A. Teixeira) e *O Corvo* (de Luís Soldado). Em concerto cantou, como solista, *Lieder eines fahrenden Gesellen*, *Les nuits d'été*, *Carmina Burana*, *Petite messe solennelle*, os *Requiem* de Fauré e J. D. Bomtempo, a *Paixão segundo São João* de Bach e a *Missa Grande* de Marcos Portugal, entre outras obras. Em recital, interpreta um diversificado repertório de canções de câmara, tendo colaborado com os pianistas Paulo Pacheco, João Paulo Santos, Jeff Cohen, João Vasco, José Manuel Brandão e Edward Luiz Ayres d'Abreu.

Fernando Luís

Ator



FERNANDO LUÍS © DR

Fernando Luís nasceu em Setúbal em 1961. Integrou o Coral Luísa Todi, formou o grupo cénico Experiências Teatrais e Culturais e aprofundou a sua carreira de ator profissional no elenco do Teatro Animação de Setúbal. Atuou posteriormente nos principais palcos de Lisboa, sob a direção de Carlos Avilez, João Lourenço, Fernando Gomes, Filipe La Féria, Graça Correia, João Brites, Jorge Lavelli, ou José Caldas. Em 1992, a Associação Portuguesa de Críticos de Teatro atribuiu-lhe o prémio para Melhor Ator, pelo seu desempenho na peça *Ópera dos Três Vinténs* de Bertolt Brecht. No domínio do cinema, estreou-se em 1992 no filme *Rosa Negra* de Margarida Gil. Participou posteriormente em filmes de sucesso como *Maria e as Outras*, *A Costa dos Murmúrios* ou *Alice*. O realizador João Canijo dirigiu-o em *Sapatos Pretos*, *Noite Escura*, *Mal Nascida* e *Sangue do Meu Sangue*. Pela sua atuação em América, de João Nuno Pinto, foi nomeado para os Globos de Ouro na categoria Melhor Ator de Cinema, recebeu o prémio para Melhor Ator Principal da Cooperativa de Gestão dos Direitos dos Artistas (GDA) e o prémio para Melhor Ator do festival Caminhos do Cinema Português. Em 2012 foi agraciado com a Medalha de Honra da Cidade de Setúbal. Em 2014 protagonizou o filme *Terra 2084*, do realizador Nuno Sá Pessoa, tendo recebido o prémio GDA para Melhor Ator do Ano nos prémios anuais do *Shortcutz Lisboa*. Viu consagrada a sua popularidade também pelas suas interpretações em séries televisivas como *Médico de Família* ou *Inspetor Max*.

Tiago Marques



TIAGO MARQUES © DR

Orquestra Gulbenkian



ORQUESTRA GULBENKIAN © GM — M. ÁRCIA LESSA

Tiago Marques é o autor da versão portuguesa do libreto de *O Monstro no Labirinto* de Jonathan Dove. Tiago Marques estudou Piano e Canto na Escola de Música do Conservatório Nacional (EMCN). Tem vários graus superiores na área da música, incluindo um Bacharelato em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa (ESML), uma Licenciatura em Direção Coral pelo Conservatorium van Amsterdam e dois Mestrados em Direção Coral (ensino e performance) pela ESML. Participou em diversos cursos e *workshops* com, entre outros, os New York Voices, Phil Mattson, Michele Weir, Anders Edenroth, Ward Swingle, Jonathan Rathbone e Jens Johanssen. Dirigiu e ensaiou coros de repertório muito variado – ópera, música coral sinfónica, música antiga, música moderna e Close Harmony – em Portugal, na Holanda e na República Checa. Cantou também em diversos coros e grupos vocais premiados em festivais internacionais, como Dekoor Close Harmony, On Air Vocal Group e Downtown. É professor das classes de Coro na EMCN desde 2005. Dirige atualmente o Coro da Ermida, o grupo vocal Jazz Cantat, que fundou em 2014, e o coro Musaico (EMCN). É também compositor e arranjador: o seu arranjo de “Manhã de Carnaval” recebeu o prémio de Melhor Arranjo no International Vocal Group Festival 2004, em Tilburg, Holanda, e obras suas têm sido gravadas por grupos como o Coro Ricercare, o Coro de Câmara Lisboa Cantat, Dekoor Close Harmony, Figomaduro e On Air Vocal Group.

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de 50 anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas. Este pode ser pontualmente expandido em função dos programas a interpretar, ao mesmo tempo que obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas, nomeadamente a produção orquestral de J. Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais originais. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, colaborando com alguns dos maiores nomes do mundo da música (maestros e solistas). Atua igualmente em diversos pontos do país, cumprindo desta forma uma função descentralizadora. A nível internacional, por sua vez, foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, a Orquestra Gulbenkian gravou para as editoras Philips, DG, Hyperion, Teldec, Erato, Nimbus, Lyrinx, Naïve, ou Pentatone, entre outras, tendo esta atividade sido distinguida com prémios internacionais.

Coros Participantes

Sérgio Fontão Direção e Coordenação Geral

CORO DE CRIANÇAS **As Crianças de Atenas**

Coro Infantil da Universidade de Lisboa

Érica Mandillo Direção

António Ribeiro
Camila Traça *Narradora*
Carolina Guimarães
Constança Moura
Eduardo Aguilar
Emma Ahamad
Francisca Silva
Francisca Soares
Gaspar Garcia
Inês Bação
Inês Leite
Inês Lírio
Inês Proença
Joana Carvão
Johanna Ahamad
Laura Paiva
Leonor Colaço
Luz Poppe
Madalena Cardeira
Madalena Fernandes
Madalena Santos
Margarida Rosa *Narradora*
Maria Lopez Grilo
Maria Reis
Maria Teresa Santos
Maria Viegas Reixa
Mariana Miranda
Mariana Moreno
Marta Amado
Marta Nunes
Matilde Valadas
Pedro Gruner
Pedro Lopes
Pedro Nascimento *Filho de Minos*

Rita Lourenço
Simão Guerreiro
Sofia Vale
Susana Carriço
Tiago Saad
Tiago Silva
Tomás Amado
Vasco Silva
Vera Costa
Vitória Freitas

CORO DE ADOLESCENTES **Os Jovens de Atenas**

Coro de Câmara da Academia de Amadores de Música

Margarida Simas Direção

Ana Caeiro
Diva Mestre
Filipa Brás
Francisco Cabrita
Inês Lucas
João Diegues
Margarida Botelho
Pedro Raposo
Sandra Andrade

Coro Juvenil da Academia de Música de Santa Cecília

António Gonçalves Direção

Amélia Pinto
Ana Margarida Vidal
Ana Sofia Faria
Ana Sofia Pires
André Barreiros
André Rodrigues
Bárbara Roque

Beatriz Brás
Beatriz Mota
Beatriz Teixeira
Carlota Pinto
Carolina Sousa
Diogo Rodrigues
Diogo Silva
Filipa Figueira
Francisco Falcão
Francisco Salazar
Frederico Araújo
Gonçalo Jorge
Inês Freitas
Inês Melo
Isabel Resende
Joana Abreu
Joana Jorge
Joana Passas
Joana Silveira
José Cavaco
Lara Mendes
Leonor Pinto
Lourenço Entrudo
Luana Fernandes
Luísa Silvestre
Madalena Figueirinhas
Madalena Marques
Mafalda Liz
Manuel Ferreira
Margarida Coito
Maria Duarte
Maria Fernandes
Maria Guerreiro
Maria Inês Ribeiro
Maria João da Silva
Maria Mateus
Maria Pina
Maria Silva
Maria Simões
Mariana Vieira
Marta Oliveira
Marta Silva

Matias Santos
Matilde Baptista
Miguel Martins
Pedro Guerreiro
Rafael Pedro
Ricardo Neto
Rita Lucena
Rita Neves
Rita Noronha
Rodrigo Ferreira
Rodrigo Gonçalves
Samuel Canêdo
Sara Neto
Sofia Costa
Teresa Caldas
Teresa Caleiro
Tiago Príncipe

Coro Juvenil Euterpe

Margarida Simas Direção

Afonso Falcão
Alice Serra
Ana Falcão
Anita Pereira
Carina Luís
Catarina Dias
Catarina Pereira
Catarina Roque
Clara Lage
Daniel Gomes
Daniela Cordeiro
Daniela Monteiro
Daniela Roque
Elisa Iatco
Flávia Gandarinho
Francisco Carvalho
Gonçalo Tristão
Inês Carapeta
Inês Ramalho
Inês Santos

Inês Silva
João Ferreira
Julieta Österdahl
Mara Real
Margarida Ganhão
Maria Rodrigues
Marta Carvalho
Matilde Marques
Nicole Rato
Ondina Österdahl
Pedro Dionísio
Rita Vasco
Vera Rosa

Musaico

Tiago Marques Direção

Ana Rita Coelho
Bernardo Beirão
Bianca Varela
Carlos Baltazar
Carolina Repas
Diogo Lopes
Francisca Candeias
Francisca Ribeiro
Graça Coutinho
Isabel Alves
Joseph Ngongo
Luís Godinho
Luís Mandacaru
Madalena Barão
Maria Ermida
Matilde Neves
Miguel Carvalho
Miguel Maroco

Mónica Santos
Paulo Ferreira
Rodrigo Nunes
Rosa Vieira
Salvador Simão
Sara César

CORO DE ADULTOS **Os Povos de Atenas** **e de Creta**

Coro Gulbenkian

Jorge Matta Preparação

Ana Caramelo
Aníbal Coutinho
Catarina Saraiva
Cristina Ferreira
Fernando Ferreira
Fernando Gomes
Filomena Oliveira
Helena Rodrigues
Hugo Wever
Inês Martins
Inês Mazoni
Manuel Carvalho
Rui Gonçalo

Polyphonia Schola Cantorum

Sérgio Fontão Direção

Adelaide Gama
Alberto Marcolino
Ana Cordeiro
Ana Maria Cid
Anabela Paixão
Carlos Costa
Carlos Fernandes
Carlos Rato
Eleutério Sampaio

Fátima Cardoso
Gerlinde Meschenmoser
Inês Costa
João Alves
Jorge Santos
José Costa
José Saraiva
Maria Clara Costa
Maria Helena Colaço
Maria Inês Pinto
Maria Irene Vieira
Maria Isabel Sousa
Maria Joaquina Yum
Maria Leonor Correia
Maria Manuel Cunha
Maria Manuela Cruz
Maria Odete Gonçalves
Maria Rita Garcia
Maria Teresa Coelho
Maria Teresa Fonseca
Natália Jacinto
Nuno Pereira
Pedro Cid
Rui Escudeiro
Vitor Gonçalves

Coro Regina Coeli de Lisboa

Pedro Miguel Direção

Ana Cayatte
Angélica Sousa
Carolina Torrinha

Catarina Frias
Catherine Paiva
Fátima Soares
Filipa Menezes
Joana Nunes
João Caetano
João Monteiro
Jorge Oliveira
Maria Manuel Cabrita
Mariana Julião
Marta do Val Lourenço
Mónica Panarra
Pedro Boléo-Tomé
Rosário Feijóo
Rui Gonçalves
Rui Valadas
Sabine Knoch
Sandra Borralhinho
Susana Medeiros
Susana Rodrigues
Susana Vieira
Teresa Cunha

Spatium Vocale

João Branco Direção

Ana Catarina Mendes
Ana Maya
Ana Tavares
Bernardo Mariano
Catarina Sousa
Filipe Louro

Graciete Nunes
João Carmelino
João Fernandes
José Soares
Leonor Resende
Liliana Carvalho
Margarida Moura
Margarida Sousa
Margarida Teixeira
Maria Manuela Godinho
Marta Costa
Miguel Carvalho
Nuno Baptista
Osvaldo de Sá
Pedro Assunção
Pedro Soares
Pedro Valente
Piedade Oliveira
Ricardo Fernandes
Rui Castro
Sabine Mallmann
Sara Castro
Sónia Pereira

Orquestra Gulbenkian

Orquestra Estágio Gulbenkian

Músicos Participantes

VIOLONCELOS

Marco Pereira *1.º Solista*
Ana Conceição OEG
Catarina Távora OEG
Henrique Constância OEG
Hugo Estaca OEG
Inês Paiva OEG
Marco Madeira OEG
Maria de Assunção Carvalho OEG
Tiago Silva OEG
Esther Puig*
Fernando Costa*
Tatiana Leonor*

CONTRABAIXOS

Domingos Ribeiro *1.º Solista*
Andreia Pacheco OEG
Joana Vaz OEG

FLAUTAS

Amália Tortajada *2.º Solista*
Inês Pinto *2.º Solista* OEG

OBOÉS

Pedro Ribeiro *1.º Solista*
Natacha Fernandes *2.º Solista* OEG

CLARINETES

Esther Georgie *1.º Solista*
Diana Sampaio *2.º Solista* OEG

FAGOTES

Vera Dias *1.º Solista Auxiliar*
Inês Lemos *2.º Solista* OEG

TROMPAS

Gabriele Amarù *1.º Solista*
Darcy Edmundson-Andrade
2.º Solista
Alexandre Pereira *2.º Solista* OEG
Kevin Cardoso *2.º Solista* OEG
Rúben Isidoro *2.º Solista* OEG
Thomas Gomes *2.º Solista* OEG
Albert Galka *2.º Solista**
Pedro Fernandes *2.º Solista**

TROMPETES

Stephen Mason *2.º Solista*
Carolina Alves *2.º Solista* OEG

TROMBONES

Rui Fernandes *2.º Solista*
Pedro Canhoto *2.º Solista*
João Bastos *2.º Solista* OEG
Jony Horta *2.º Solista* OEG

TUBA

Elmano Pereira *1.º Solista**
Luís Estudante *2.º Solista* OEG

PERCUSSÃO

Abel Cardoso *2.º Solista*
André Castro *2.º Solista* OEG
José Luís Silva *2.º Solista* OEG
Sandra Pérez *2.º Solista* OEG
Vítor Castro *2.º Solista* OEG

HARPA

Carolina Coimbra *1.º Solista**

OEG — Orquestra Estágio
Gulbenkian

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Andrade
Inês Rosário
Leonor Azedo
Raquel Serra
Guilherme Baptista

9 + 10 Outubro

Antonio Meneses

Suites para Violoncelo de Bach



GULBENKIAN
MÚSICA



GULBENKIAN.PT

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
LUXURY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA

ANGELMO
SANTO

judith@angelmo.com | 100 anos

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA

Associação de Amadores de Música de Lisboa, Pólo de Apoio Cultural

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



DUAS FORÇAS, UM FUTURO.

NOVOS HÍBRIDOS PLUG-IN BMW iPERFORMANCE.

*i*PERFORMANCE



Pelo prazer
de conduzir



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

A BMW APOIA O CORO DA FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

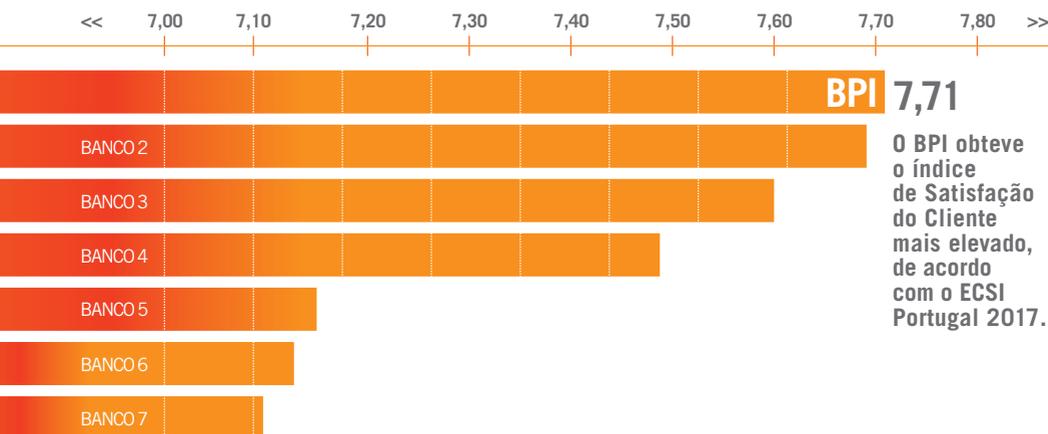
Consumo combinado de 2,1 l/100 km. Emissões de CO₂ de 49 g/km.

Nº1 na Satisfação dos Clientes.

O BPI é líder pelo 2º ano consecutivo na Satisfação dos Clientes, de acordo com o Índice Nacional de Satisfação do Cliente - ECSI Portugal 2017.



Este índice, baseado numa metodologia internacional comum, permite avaliar a qualidade dos bens e serviços disponíveis no mercado nacional, em vários sectores de actividade, com base em 8 dimensões: imagem, expectativas dos Clientes, qualidade apercebida, valor apercebido (relação preço/qualidade), satisfação, reclamações, confiança e lealdade. O ECSI Portugal é um estudo independente, desenvolvido anualmente pelo Instituto Português da Qualidade, pela Associação Portuguesa para a Qualidade e pela NOVA *Information Management School* da Universidade Nova de Lisboa.



O BPI obteve o índice de Satisfação do Cliente mais elevado, de acordo com o ECSI Portugal 2017.

Este estudo utiliza uma escala de satisfação de 1 a 10 e é realizado com recurso a 250 entrevistas telefónicas a Clientes de cada Banco/Marca estudado, com base numa amostra seleccionada de modo aleatório e extraída da população portuguesa.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA

Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE

The Designers Republic

DESIGN GRÁFICO

AH-HA

TIRAGEM

1500 exemplares

PREÇO

2€

Lisboa, Setembro 2017

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

GULBENKIAN.PT